João M. de Athayde

A Religião

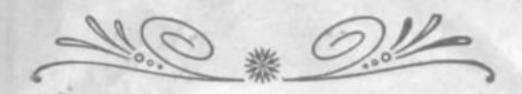
CONTRA

O Protestantismo

A B C DO ROMANO



A' venda RUA DO RANGEL N. 25



A religião contra o protestantismo

A—Aviso a todo christão,
Da guerra que ha de vir,
Quero me constituir
Punindo a religião,
Mea conselho tomarão.
Com Deus ninguem se conteste,
Só o maçon se reveste
Abatendo a Santidade,
Temos por fé e verdade:
A fome, a guerra e a peste.

B—Bondade de Deus divino, Que nos deu vida nos templos, Mostrando os seus exemplos, Todo o dia de continuo; Homem, mulher e menino Peçam aos santos do altar, Que nos queiram revogar A sentença em nossos prantos, Maria, Santos, mais Santos Bento, Belchior, Balthasar. C—Contricto com São Thomé,
Não posso contradizer,
Tenho gosto de morrer,
Por Jesus e a Santa fé
Catholica como ella é,
Romana que nos conduz,
Muito mais soffreu Jesus,
Para nos remediar
Sem mais tormento passar
Corôa, cravo, calix e cruz.

D—Diz que ha um presidente Um dos capataz horrendo, Porem é que Deus querendo, Elle acaba de repente, Soffrendo um accidente Pelas motanhas escuras, Acabam vís creaturas Contra o nosso redemptor, Nós tendo a nosso favor, Deus, divindade e doçura.

E—E' triste contradição, Se o homem não imagina, Despresar a lei divina, Pelo prazer triste e vão, A Virgem da Conceição, Nos queira dar o soccorro, Para que com bello forro Nos tire desta agonia, Por José e por Maria Eu falo, eu mato, eu morro.

F—Fico de certo tristonho,
De o povo se reduzirem,
Para com gosto servirem
A tentação do demonio,
A imaginar me ponho
Na lei de Deus, desprezada,
Pisada a pé, soterrada,
Sem geito de ser punida,
O meu pensar nesta vida,
Fraco, fraqueza, finada.

G—Guerra e fome desta vez,
Todos nós havemos ter,
Quem fôr vivo ha de ver.
Na era de deseseis,
Veremos em vinte tres,
Moços fidalgos enlevozos,
Os presidentes rançozos,
Rasgarem da vista o véo,
Ha de chorar quem fôr réo,
Gemam gentes grandiosas.

H—Haverá desharmornia, Feliz de quem não morrer, Quando formos combater Guerra na maçonaria,
Quando chegar este dia,
Deus repousará na terra,
Diz o propheta, e não erra,
Ao seu povo oriundo,
Não queiram viver no mundo
A Jesus fazendo guerra.

I—Iremos com agonia,
Ao Martyr do Golgótha
Participar-lhe a derrota,
Que estamos vendo hoje em dia.
Jesus filho de Maria,
Deu as entidades humanas
Nas sédes diocesanas,
O poder da santidade,
Cultivando a humanidade,
Nas arc Pernambucanas.

J—Já vivo sem alegria,
Não tenho acontecimento,
Se o frade deixa o convento,
E o vigario a freguezia,
Oh!... meu Deus que tyrannia!
Fazei por vossa bondade
Outra gente, outra irmandade
Outro livro, outra instrucção,
Outro chefe, outra nação
Outra nova christandade.

K.—Karaitas foi conversão,
De Israiel no reinado,
Embora fosse formado
Na morte de Salomão,
Aquella antiga nação,
Serviu de funesta guia,
Corromperam a prophecia,
Da nossa igreja romana,
Raça de ilota tyranna,
Não seja contra o missia.

L—Lamento a vida do ente Quasi na decrepitude, Que nesta idade se illude, Com laços daquella gente, Cai no peccado e não sente, No bordel nas saturnaes, Aquelle povo sagaz?!... Botam esta creatura, No orco da desventura, Nas garras de Satanaz!

M—Morreu Jesus tão amado,
Nosso caro e bom Jesus,
Crucificado na cruz,
Para remissão do peccado,
Mas este povo excitado
Pela raça dos judeus,
Fazem como os phariseos,

Como a Lucrecia Borgia, Tende dó da hypochrisia, Misericordia meu Deus!

N—Não ha lei tão apertada Como a do protes tantismo, Fazem culto fanatismo Pelo meio da estrada, Eucharistia é odiada, Por Sannitas e o budhismo, Anglicano e bramanismo, Todos contrarios a Jesus, Quando accendeu sua luz, Em prol do catholicismo.

O—O homem sendo iracundo Mas tendo religião, Pelo signal do christão, Guia dos cégos do mundo, Quem no abysmo profuudo, Ha de ser submergido. Depois de já ter cahido, De Deus no rigor do tedio, Blasphema já sem remedio, Antes nunca ter nascido!...

P—Perieles a quem eu contem plo Foi uma grande entidade, Por graça da divindade Mostrou um sublime exemplo Mandou erigir um templo, Na Grecia da promissão, Amou a religião, Gosou de Deus este don, Que o nome do parthenon, Deu lustre aquella nação.

Q—Quando Deus formou o mundo Formou o dia e a treva, Formou Adão, formou Eva, Para seu amor profundo, Até no dia segundo, A serpente fez cahir, Fez Eva se excluir, Daquella raça exquesita, E aquelle que me acredita, Quero que venha assistir.

R—Roma, e Rio de Janeiro,
O coração do Brazil,
Temem a guerra civil.
Contra um Deus verdadeiro.
Lamenta um mundo inteiro,
A falta que faz Gelão!
Que punindo a religião,
Tornon-se um celebre assassino,
Sapiente aruspicino,
Sime-deus de uma nação.

S—Senhor Deus, omnipotente,
Dono de tanta grandeza!!
Abrandai a natureza,
Do vosso povo descrente,
Hoje na data presente,
Vive o mundo depravado,
De seitas contaminado
Não sabe aquem se dirige,
No fundo da sua estige,
Será tudo arremessado.

T—Temos por certo morrer,
Na'meaça do levante.
Nesta hora cruciante,
Só Deus nos pode valer.
Aquelle que merecer
Fica na sua direita,
Porem quem for nova-seita,
Anglicano ou pantheista,
Carrega o mundo na vista,
Deus o tem sempre em suspeita.

U—Um Deus que tanto nos ama,
Já se acha envergonhado!
Barbaramente tratado,
Que até o céo nos reclama,
Não scismam desta mal fama
Se euvolvem no negro manto,
Não precisavam de tanto,

Para os maçons se descobrirem E o povo em massa sentirem Um ai, uma dor, um pranto.

V—Vigilancia não ha mais,
Faz horror tanto vagido,
Chora mulher por marido,
Chora os filhos por seus paes
Dando suspiros e ais!
Estas tristes creancinhas,
Por causa de acções mesquinhas
Que os maçons inventaram..
Os anjos assim nos amparam
Vinde ver a vida minha.

X—Xenelogia cançada
Seu vigor já vive extincto,
Por minha vez tambem sinto
Sua parte extenuada
E' quasi indeterminada
O modo de se exprimir,
Só quem quizer discutir
Verá na conclusão,
Que o signal do christão
Seu fervor ha de sentir.

Y—Yves tambem trabalhou Em prol do catholicismo, Neste tempo o brahmanismo Quasi nunca se falou,
Mas em pouco se propagou
Nas áreas do Hindostão
Esta antiga região
Tornou-se assim decadente
Devido ao povo descrente
Filhos daquella nação.

Z—Zangalho com todo mundo Deixaudo a vida apostolica, Imigo da fé catholica, Imagem do vagabundo. Vê? o terreno fecundo, Cultiva quem faz o bem. Não lhe pergunte por quem Queira saber se é bom Em nome do Pantheon Por muitos seculos—amen.

FIM

A B C de Romano

Com o A— se soletra
Annuncio, adeus, adão,
Amante, amor, amado,
Assembléa, Assumpção,
Afflagelo, assombro, assalto,
Afadiga e afflicção.

Com o B—se soletra Barca, Bragança, bahia, Bemdito, bola, baptismo, Becco, balcão, baronía, Bomba, bala, bayoneta, Batalhão e barbearia.

Com o C—se soletra: Conselho, caramanchão, Commentado, conselheiro, Commercio, constituição, Criminoso e carcereiro, Carrasco, condemnação.

Com o D—se soletra Duqueza, descobridor, Dedo, disco, diamante, Doutrina, dom, director, Degrau, demanda, derrota, Dono, dinheiro, doutor.

Com o E—se soletra: Encontro, elucidação, Egypto, echo, electivo, Estátuto, educação, Eloquencia, evangelista, Evadido, excepção.

Com o F—se soletra Freira, frade, fundamento, Fortuna, felicidade, Ferro, faca, ferimento, Figueiredo, Ferrabraz, Fala, faceiro, fermento.

Com o G—eu soletro:
Grandeza, guia, galão,
Guerra, guerreiro, gemido,
Gruta, grego, gurgurão,
Ganso, gato, gonsalado,
Grande, gosto, galardão,

Com G—se soletra:
Homem, Hermino, Herculano,
Hontem, hoje, homographia,
Hilaridade, hircano,
Herodia, hospitaleiro,
Hymineu, herva, haitiano.

Com o I—se soletra: Ilotismo, imbirissú, Ilota, Ipojuca, iman, Imbé, Iputinga. imbú, Içar, idiota, ida, Icó, Itapicurú.

Com o J—se soletra: Jato, junqueira, jordão, Jantar, javali, jocoso, Joaquim Janucio, João, Jornal, jogador, Jacyntho, Jamary e Jaboatão.

Com o K—se soletra: Kempe, katarata, kan-sú, Kano, kanisa, kaluga, Kepe, kioto, kajú, Kuka, kolima, kapela, Kilo, kacy, kangurú.

Com o L—se soletra: Laura, Lourenço, louvor, Lamento, lage, largura, Lucta, latim, luctador, Luzitano e luzimento, Latumia e logrador.

Com o M—se soletra:
Maranhão e machabeu,
Marco, morena, menina,
Masmorra, monte, morpheu,
Magalona e maraú,
Martyrio, marco, morreu.

Com o N—se soletra:
Numeração e normal,
Nevoeiro e negligente,
Nação, navio, natal,
Nome, nympha, noruega,
Norte, Nestor, nacional.

Com o O—se soletra:
Opulento e oração,
Operador, onzenario,
Opiato, Olinda, orphão,
Orta, orgia, officina,
Ornato e obstinação.

Com o P—se soletra:
Pia, padre, pregador,
Penitencia e permissão,
Purificado, pastor,
Paciencia e pensamento,
Passageiro e portador.

Com o Q—se soletra: Quinto, quintal, quarteirão, Qualidade, quadratura, Quartel, querido, questão, Quanto, queimado, quantia, Quadra, qualificação.

Com o R—se soletra:
Romano, Roma, razão,
Rendimento, razoavel,
Registro. religião,
Regente, reparador,
Riso, reinar, redempção.

Com o S—se soletra: Saúde, suavidade, Socego, somno, saraiva, Sencimento e saudade, Sacramento e sacerdote, Sapateiro e santidade.

Com o T—se soletra:
Testemunha e thesoureiro,
Testamento e terremoto,
Tenda, tragedia, terceiro,
Tempo, teimar, trovejando,
Trompa, terreno, toupeiro.

Com o U—se soletra:
Urna, urquisa, urucú,
União, ultimamente,
Urtiga, unidade, urú,
Urgente, universidade,
Ungido, uncção, uruçú.

Com o V—se soletra:
Vigario, visitador,
Virgindade e virtuoso,
Vacilante, vingador,
Verificar, vigilante,
Veneração, vivedor.

Com o X—se soletra: Xarope, xylographia, Xiró, xaréo, xarqueada, Xuxú e xylophagia, Xingú, xéxe, xique-xique, Xavier, xerographia.

Com o Z—se soletra:
Zebra, zangado, zeimão,
Zembro, zelante, zebú,
Zona, zelador, zarcão,
Zarco, zancuda, zumbido,
Zero, zombar, zangalhão.

FIM

O autor reserva o direito de propriedade